

# Infra-estrutura é precária

A pobreza e a doença foram os fatores que impulsionaram o crescimento do Vale do Amanhecer. Em poucos anos, as famílias estabeleceram-se — fortalecendo a doutrina do Jaguar — e adquiriram costumes e hábitos de comunidades interioranas, pacatas e dependentes. Hoje a comunidade do Vale atingiu a dimensão máxima possível de ser controlada pelos dirigentes das Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã. Não pode crescer mais; entretanto, uma população flutuante de milhares de pessoas altera substancialmente a vida do Vale, nos fins de semana.

Dos quatro mil moradores, 90 por cento são médiuns da corrente. Até as crianças podem participar dos trabalhos através de cerimônias do pequeno pajé. Quando chegaram, as famílias carentes receberam de Tia Neiva, além de assistência espiritual, moradia e alimentação. Do início das obras naquele local até hoje foram construídas 500 unidades habitacionais no Vale do Amanhecer, entre casas, barracos e mansões. Mais de 10 por cento dos moradores possuem imóveis no Plano Piloto ou nas cidades-satélites.

## TRANQUILIDADE

A pequena vila não foi ainda urbanizada. Tampouco conta com redes de águas pluviais e esgotamento sanitário. O esgoto invade as ruas em alguns pontos e apenas algumas quadras dispõem de energia elétrica. Parte das famílias faz suas compras no Plano Piloto ou em Planaltina. Quem quiser abastecer seus lares sem deixar o Vale terá de comprar em um dos oito mercadinhos. O maior deles, na "rodoviária", expõe frutas, verduras, gêneros alimentícios básicos, doces, legumes, refrigerantes e sorvetes. O álcool é proibido.

A segurança é feita por dois policiais militares — Romeu e Julietta, como são chamados pela comunidade — que recebem apoio do serviço de recepção feito pelo adjunto Japuaci. Juntos, controlam a entrada de qualquer pessoa no Vale. Os casos mais graves não passam de brigas de marido e mulher ou de intrigas entre vizinhos. Durante a noite o patrulhamento é rigoroso porque, não raro, aparecem traficantes e outros delinquentes em busca de refúgio.

A comunidade conta ainda com duas lanchonetes, restau-

rante — Casa Grande — uma panificadora, escola de 1º Grau — outra no Núcleo Rural Santos Dumont está servindo ao Vale —, transporte de meia em meia hora para Planaltina, seis oficinas mecânicas e uma loja de souvenirs. O proprietário da Drogaria Ana Neri, de Planaltina, vai montar uma farmácia no Vale, nos próximos meses. Muitos moradores estão alugando quartos e vagas em função do grande número de turistas e novos pacientes que chegam.

O orfanato do Vale é mantido pela Ordem e atende a 200 crianças carentes. Os recursos são oriundos das vendas do bazar, da casa de costura, da livraria e da loja de souvenirs, que pertencem à administração do Vale. Uma pequena área agrícola está sendo utilizada por duas famílias que plantam milho e hortaliças. A comercialização do produto só é feita depois que o orfanato é abastecido.

A vida no Vale é tranqüila, mas o jovem reclama da falta de lazer. "A única coisa que tem pra fazer aqui é ver televisão. Sei de todos os passos da Jocastra", disse um freguês do mercadinho da rodoviária, que não quis se identificar. Nas áreas de saúde e educação os moradores são dependentes de Planaltina. Um dos administradores do Vale, Mário Sassi, esclarece que todos os benefícios à comunidade foram iniciativa de pessoas amigas do Vale: "Nunca pedimos nada".

A água que abastece a cidade vem de um manancial próximo, mas o serviço ainda é precário. O trabalho autônomo é a grande vantagem de que tem habilidade e não pode se deslocar ao Plano Piloto. O aposentado José Alves Quintin, um dos fundadores do Vale, é um exemplo disso. Ele faz vassouras desde jovem. Hoje com 64 anos nem pensa mais em voltar para o Rio Grande do Norte. Recebe Cz\$ 3 mil de aposentadoria e vende vassouras Cz\$ 50 a toda a cidade.

A maioria dos médiuns e de seus parentes trabalha em Planaltina ou no Plano Piloto. Adquiriram a independência financeira e poucos ainda pedem ajuda da comunidade para a sobrevivência. De acordo com Mário Sassi, a tranqüilidade e a forma de organização comunitária agradam a todos e deverão ser mantidas por muito tempo.